

Evolução da pauta exportadora brasileira e seus determinantes

*Estudo Especial nº 38/2019 – Divulgado originalmente como boxe do Relatório de Inflação (março/2019)
- volume 21 | nº 1*

Ao longo das últimas duas décadas, houve aumento da participação dos países emergentes na economia global, com impactos significativos nas relações comerciais entre os países. Em especial, observou-se queda na participação dos produtos manufaturados no comércio internacional ao longo da primeira década dos anos 2000. O Brasil seguiu a tendência mundial, registrando recuo de participação de manufaturados nas exportações, porém de forma mais intensa do que a verificada em termos globais. Este estudo tem como objetivo avaliar a evolução da pauta exportadora brasileira nos últimos 10 anos e seus possíveis determinantes.

Observa-se, no período considerado, mudança relevante no perfil da pauta exportadora brasileira¹. Em 2008, a participação de produtos manufaturados no total das exportações situava-se em 48%, superior à proporção de produtos básicos e semimanufaturados, 38% e 14%, respectivamente.² A União Europeia era o principal destino dos produtos brasileiros, e juntamente com Estados Unidos, Argentina e China respondiam por 55% do total das vendas externas do país. Ao longo dos dez anos seguintes, esse padrão foi se modificando, de modo que os produtos básicos assumiram o primeiro lugar na pauta de exportações em 2018, com 51% de participação, enquanto os produtos manufaturados perderam participação e atingiram 35% do valor exportado (Gráfico 1). Em termos de destinos, a China ganhou relevância e passou a ser o principal consumidor dos produtos brasileiros, seguida por União Europeia, Estados Unidos e Argentina.

¹ As desagregações dos produtos que compõem a pauta exportadora do Brasil seguiram o padrão de Fator Agregado, elaborado pelo Setor de Nomenclatura da área de estatística da antiga Carteira de Comércio Exterior (Cacex), do Banco do Brasil, órgão responsável à época pela administração do comércio exterior brasileiro.

² Todos os dados utilizados neste estudo excluem os valores referentes às exportações de plataformas de petróleo e às operações especiais.

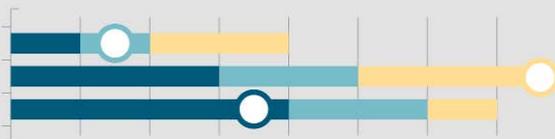
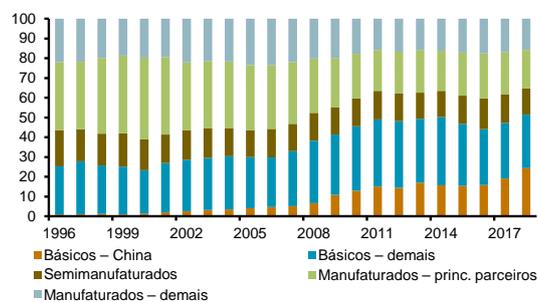


Gráfico 1 – Composição da pauta exportadora^{1/}

Em % do total



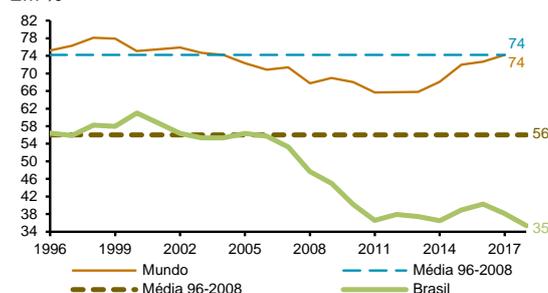
Fonte: Secex/ME

1/ Principais parceiros: União Europeia, Argentina, Estados Unidos e Venezuela.

A queda da participação dos manufaturados nas exportações, depois de 2008, não foi um fenômeno restrito ao Brasil. Segundo dados do Banco Mundial³, a participação dos manufaturados no total das exportações mundiais atingiu o pico de 78% em 1998 e depois apresentou trajetória descendente até 2011, ano em que registrou valor mínimo da série, 66%. Os dados brasileiros indicam comportamento semelhante ao observado no resto do mundo, apresentando, contudo, movimentos mais pronunciados. Entre 1998 e 2011, a queda na participação dos manufaturados brasileiros no total das vendas externas atingiu 22 p.p. (ante 12 p.p. no caso mundial). Entretanto, a reversão da trajetória de perda de participação desses bens no fluxo das exportações mundiais, observada a partir de 2012, ainda não se materializou no caso brasileiro (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Participação dos manufaturados no total das exportações^{1/}

Em %



Fontes: Secex/ME e Banco Mundial (WITS)

1/ Dados mundiais disponíveis até 2017.

Alguns fatores podem explicar esse descolamento do Brasil em relação ao resto do mundo. Entre eles, merecem destaque: i) o forte crescimento da China e sua crescente demanda por produtos básicos brasileiros⁴; ii) o baixo crescimento econômico de importantes mercados consumidores de produtos manufaturados brasileiros; e iii) a redução da fatia de mercado dos manufaturados brasileiros.

³ Dados do Banco Mundial obtidos no *World Integrated Trade Solution*, disponível em: <https://wits.worldbank.org/>.

⁴ Em 2018, os produtos básicos representaram 88% do valor total exportado ao país asiático.



No intuito de inferir sobre os impactos de cada um desses fatores, criaram-se quatro possíveis cenários contrafactuais. Para cada um deles, simula-se a correspondente trajetória da participação de manufaturados na pauta de exportação brasileira, buscando ilustrar o que poderia ter ocorrido caso os fatores em questão não tivessem em operação. A Tabela 1 resume as características e a metodologia de cada cenário.

Tabela 1 – Descrição dos cenários

Cenários	Descrição	Metodologia
Cenário 1 – China	Avaliação do efeito do alto crescimento chinês e de sua crescente demanda por produtos básicos brasileiros	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir de 2008, utilizou-se o crescimento mundial do FMI como base para o crescimento real da China. Em seguida, utilizou-se o deflator oficial chinês e obteve-se novo valor anual de PIB nominal; 2. Com novo valor do PIB nominal, encontrou-se novo valor anual para as importações chinesas (por produtos brasileiros), utilizando a razão Importação/PIB oficial do respectivo ano; 3. O novo valor das importações foi distribuído por fator agregado usando a participação média de 1996-2006; 4. Manteve-se o valor das exportações brasileiras para os demais países e calculou-se a nova composição da pauta exportadora brasileira.
Cenário 2 – Desaceleração econômica em mercados de destino de manufaturados brasileiros	Avaliação do efeito do baixo crescimento dos principais destinos de produtos manufaturados brasileiros	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir de 2008, utilizou-se o crescimento mundial do FMI como base para o crescimento real da União Europeia, Argentina e Venezuela. Em seguida, utilizou-se o deflator oficial desses países e obteve-se novo valor anual de PIB nominal para cada um deles; 2. Com novo valor do PIB nominal, encontrou-se novo valor anual para as importações dos respectivos países (por produtos brasileiros), utilizando a razão Importação/PIB oficial do respectivo ano; 3. Manteve-se o valor das exportações brasileiras para os demais países e calculou-se a nova composição da pauta exportadora brasileira.
Cenário 3 – Perda de participação de mercado	Avaliação do efeito da redução da fatia de mercado dos produtos manufaturados a nível mundial	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir de 2008, manteve-se fixa a participação de 2007 do Brasil no total das exportações mundiais de manufaturados; 2. Calculou-se a nova composição da pauta exportadora brasileira.
Cenário 4 – "Otimista"	Avaliação do efeito do aumento da demanda de produtos básicos pela China e da redução da fatia de mercado dos produtos manufaturados a nível mundial. Corresponde ao cenário mais otimista em termos de participação de manufaturados na pauta, uma vez que, dentre todos os cenários, considera o menor valor para básicos e o maior para manufaturados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram utilizados dados de básicos e semimanufaturados do cenário 1 e dados de manufaturados do cenário 3, e, em seguida, calculou-se a nova composição da pauta exportadora.

Os resultados obtidos (Gráficos 3 e 4) mostram que a maior alteração na composição da pauta exportadora brasileira derivou do efeito assimétrico provocado nas exportações de básicos, relativamente à de manufaturados, em função do acentuado crescimento da economia chinesa (Cenário 1). Ausente esse efeito, a participação de manufaturados na pauta exportadora estaria 7 p.p. acima da observada em 2018. A redução da fatia de mercado de produtos manufaturados de origem brasileira (Cenário 3) aparece em segundo lugar, em termos de impacto na composição da pauta exportadora brasileira⁵ – manufaturados perderam cerca de 5 p.p. (em 2017) de participação nas vendas externas do País devido a esse fator. Finalmente, a desaceleração econômica em importantes destinos dos produtos manufaturados brasileiros (Cenário 2) teve efeito pouco relevante na composição da pauta. Vale destacar também que

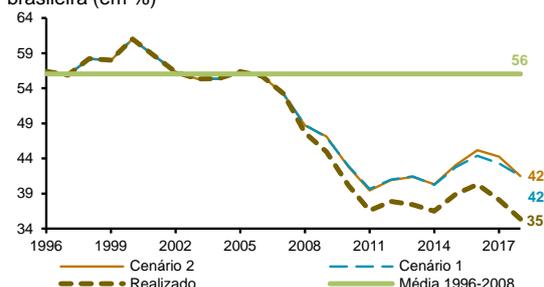
⁵ Quase metade do impacto da perda de participação de mercado se concentra em Estados Unidos, União Europeia e Argentina.



nem mesmo no cenário considerado otimista (Cenário 4), a participação de manufaturados voltaria ao patamar médio de 1996-2008, sugerindo que o país perdeu representatividade no comércio mundial desses produtos.

Gráfico 3 – Cenários contrafactuais – principais parceiros^{1/}

Partic. de manufaturados no total da pauta de exportação brasileira (em %)

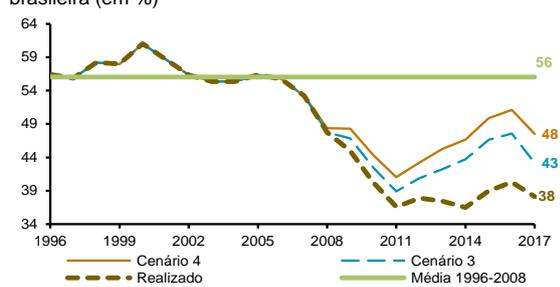


Fontes: Secex/ME, FMI e Eurostat

^{1/} Cenário 2: incorpora hipóteses do cenário 1 para China.

Gráfico 4 – Cenários contrafactuais – competitividade mundial e China

Partic. dos manufaturados no total da pauta exportadora brasileira (em %)



Fontes: Secex/ME, FMI e Banco Mundial (WITS)

No sentido de identificar quais países teriam substituído os produtos manufaturados brasileiros, analisaram-se dados disponibilizados pelo Banco Mundial (Tabela 2), para verificar países que tiveram movimento inverso ao Brasil, ou seja, que elevaram sua participação nas exportações mundiais de manufaturados.

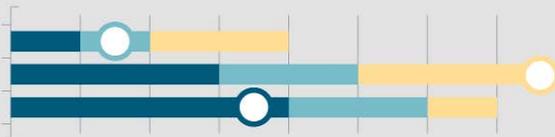
A China foi o país que mais ganhou participação no mercado global de produtos manufaturados no período, passando de 11% em 2008 para 16% em 2017. Destaque-se que países com maiores similaridades com o Brasil, como México e Índia, também ganharam espaço nas exportações mundiais desses produtos. Uma possível explicação para essa discrepância seria o maior nível de inserção desses países nas correntes de comércio internacionais. Segundo dados da Organização Mundial de Comércio (OMC)⁶, enquanto México e Índia possuem, respectivamente, 13 e 9 tratados de livre comércio, o Brasil possui apenas 1. Também é possível que a perda de espaço dos manufaturados na pauta de exportação reflita diferenças na evolução de sua competitividade em relação aos demais produtos exportados.

Tabela 2 – Principais exportadores de produtos manufaturados

Em 2008		Em 2017		Var. participação 2008-2017	
País/Bloco	Partic. (%)	País/Bloco	Partic. (%)	País/Bloco	Var. partic. (p.p.)
União Europeia	12,9	China	16,0	China	4,9
China	11,1	União Europeia	13,0	Coreia do Sul	0,9
Estados Unidos	8,1	Estados Unidos	8,6	México	0,7
Japão	5,8	Japão	4,6	Hong Kong	0,7
Coreia do Sul	3,0	Coreia do Sul	3,9	Índia	0,6

Fonte: WTIS/Banco Mundial

⁶ Disponíveis em https://www.wto.org/english/tratop_e/region_e/rta_participation_map_e.htm.



Em síntese, a perda de participação de produtos manufaturados nos fluxos de exportações entre 2008 e 2013 foi fenômeno mundial, mas ocorreu de forma mais pronunciada no Brasil – sem que houvesse reversão dessa tendência, como observado a nível global. Fatores como o aumento da participação da China na economia mundial, bem como a perda de fatias de mercado dos manufaturados brasileiros ajudam a explicar grande parte do comportamento da pauta de exportação do país. Finalmente, países com características mais semelhantes ao Brasil (especificamente México e Índia), lograram obter melhor inserção no comércio mundial, resultando no aumento das suas participações nas vendas globais de manufaturados na última década.